

Percepção sobre abandono afetivo em idoso institucionalizado

Perception of emotional neglect in institutionalized elderly

Percepción del abandono afectivo en adultos mayores institucionalizado

Lucas André Eynng¹, Adelmo Fernandes do Espírito Santo Neto², Reginalda Maciel³, Flaviane Mello Lazarini⁴

Como citar: Eynng LA, Santos Neto AFE, Maciel R, Lazarini FM. Percepção sobre abandono afetivo em idoso institucionalizado. 2024; 13(1): 147-56. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n1.p147a156>

REVISA

1. Faculdade Associação Educacional Luterana Bom Jesus. Joinville, Santa Catarina, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0008-3443-6132>

2. Faculdade Associação Educacional Luterana Bom Jesus. Joinville, Santa Catarina, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5182-1843>

3. Instituto Federal de Santa Catarina. Joinville, Santa Catarina, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-9714-9351>

4. Universidade da Região de Joinville. Joinville, Santa Catarina, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1325-2744>

Recebido: 24/10/2023
Aprovado: 16/12/2023

RESUMO

Objetivo: Compreender a percepção dos idosos institucionalizados quanto ao abandono afetivo por parte de seus familiares. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa. Conduzido por meio de entrevistas semiestruturadas. A organização e análise dos dados foram baseadas na técnica de Minayo. O estudo foi realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada em uma cidade do nordeste de Santa Catarina. **Resultados:** Participaram do estudo nove idosos, com idades entre 60 e 89 anos, com diferentes estados civis (viúvos, casados e divorciados), variando sua escolaridade do nível básico ao superior, além de serem aposentados ou pensionistas. Foram identificadas quatro categorias analíticas: (1) vivência na instituição, (2) motivos para a institucionalização, (3) relacionamento familiar e (4) percepção do abandono familiar. **Conclusão:** alguns idosos enfatizaram sentir-se esquecidos na instituição, o que os deixa tristes e deprimidos. É crucial para a prática de a enfermagem compreender a realidade dos idosos nas Instituições de Longa Permanência, pois essa compreensão está diretamente ligada à prestação de cuidados em todos os níveis de assistência à saúde.

Descritores: Saúde do idoso institucionalizado; Abandono de idosos; Saúde da pessoa idosa; Enfermagem geriátrica; Família.

ABSTRACT

Objective: To understand the perception of institutionalized elderly individuals regarding the emotional abandonment by their family members. **Methodology:** This is an exploratory study, using qualitative methods. Conducted through semi-structured interviews. Data organization and analysis were based on Minayo's technique. The study was conducted at a Long-Term Care Institution for the Elderly located in a city in northeastern Santa Catarina. **Results:** Nine elderly individuals participated in the study, ranging in age from 60 to 89 years old, with different marital statuses (widowed, married, and divorced), ranging in education from basic to higher levels, and being retirees or pensioners. Four analytical categories were identified: (1) experience in the institution, (2) reasons for institutionalization, (3) family relationships, and (4) perception of family abandonment. **Conclusion:** Some elderly individuals emphasized feeling forgotten in the institution, which makes them feel sad and depressed. Understanding the reality of the elderly in Long-Term Care Institutions is crucial for nursing practice, as this understanding is directly linked to providing care at all levels of healthcare assistance in the Health Care Network.

Descriptors: Health of institutionalized elderly people; Abandonment of the elderly; Health of the elderly; Geriatric nursing; Family.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la percepción de las personas mayores institucionalizadas con respecto al abandono afectivo por parte de sus familiares. **Metodología:** Se trata de un estudio exploratorio, utilizando métodos cualitativos. Realizado a través de entrevistas semiestructuradas. La organización y análisis de los datos se basaron en la técnica de Minayo. El estudio se llevó a cabo en una Institución de Larga Estadía para Personas Mayores ubicada en una ciudad del noreste de Santa Catarina. **Resultados:** Nueve personas mayores participaron en el estudio, con edades comprendidas entre 60 y 89 años, con diferentes estados civiles (viudos, casados y divorciados), variando en educación desde niveles básicos hasta superiores, y siendo jubilados o pensionistas. Se identificaron cuatro categorías analíticas: (1) experiencia en la institución, (2) motivos para la institucionalización, (3) relaciones familiares y (4) percepción del abandono familiar. **Conclusión:** Algunas personas mayores enfatizaron sentirse olvidadas en la institución, lo que los hace sentir tristes y deprimidos. Es crucial para la práctica de enfermería comprender la realidad de los adultos mayores en las Instituciones de Larga Estancia, ya que esta comprensión está directamente vinculada con la prestación de cuidados en todos los niveles de asistencia sanitaria en la Red de Atención a la Salud.

Descritores: Salud de personas mayores institucionalizadas; Abandono de personas mayores; Salud de las personas mayores; Enfermería geriátrica; Familia.

ORIGINAL

Introdução

São consideradas pessoas idosas, indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos pelo Estatuto do Idoso. De acordo com as disposições legais é obrigação dos familiares, comunidade, sociedade e poder público fornecer as garantias necessárias às pessoas idosas, de forma prioritária, efetivando o direito à vida, incluindo aspectos como atendimento à saúde, boa alimentação, acesso à cultura e educação, práticas de esporte e lazer ⁽¹⁾.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021. A expectativa do órgão era do número de pessoas idosas maiores do que de crianças e adolescente até 2030 ⁽²⁾, há mais de 70 mil pessoas idosas em Joinville ⁽³⁾.

Com a expectativa de vida aumentando em toda a sociedade. Percebeu-se a ocorrência de diferentes situações em relação às famílias e os integrantes da família, que não estavam preparados para lidar com alguns casos, em que o idoso apresentava alto grau de dependência para realização de atividades básicas como o autocuidado⁽⁴⁾.

Assim, esse cuidado passou a ser delegado pelos familiares às Instituições de Longa Permanência (ILPI), as quais proporcionaram uma forma de assistência especializada e prolongada em um ambiente preparado para recebê-los. O vínculo com uma ILPI estava associado ao afastamento do idoso de sua família, caracterizando, assim, o abandono afetivo⁽⁵⁾.

Dito isso, a pesquisa foi norteada pela seguinte questão: qual a percepção das pessoas idosas institucionalizadas com relação ao abandono afetivo pelos familiares? Diante da problemática apresentada, esta pesquisa teve como objetivo identificar quais as percepções dos idosos institucionalizados quanto ao abandono afetivo dos familiares.

Método

Estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, empregando a análise temática⁽⁶⁾. Com o intuito de aprimorar a qualidade dos resultados expostos na pesquisa, empregou-se o protocolo COREQ (*Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*), utilizado em estudos qualitativos⁽⁷⁾.

Uma Instituição de Longa Permanência para Idosos situada em um município no Nordeste do estado de Santa Catarina. A seleção da ILPI é por ser no bairro com a maior densidade demográfica dessa faixa etária na cidade.

Residem nessa ILPI 25 idosos. Entretanto, a amostra foi de nove pessoas. A escolha da amostra se deu pelos critérios de inclusão e exclusão. Este estudo teve como critério de inclusão idoso com mais de um ano de institucionalização. E excluíram-se idosos com alguma deficiência cognitiva. Todos convidados a participar da pesquisa aceitaram o convite.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2023, através de um questionário semiestruturado, contendo perguntas objetivas e subjetivas elaboradas pelo pesquisador. O primeiro grupo de perguntas se referiu ao perfil sociodemográfico dos participantes e as perguntas subjetivas eram direcionadas ao objeto do estudo. Com duração média de 1 h e 1h30 de entrevista.

Inicialmente, foi realizado um teste-piloto para avaliar o questionário, cujos resultados não foram incluídos nos dados finais do estudo. Em seguida, as entrevistas foram conduzidas e registradas em áudio por um dispositivo eletrônico, sendo, posteriormente, transcritas na íntegra com o auxílio de *software Transkriptor*. Em seguida, o pesquisador fez a leitura do material, conferindo com os áudios das entrevistas.

Após a leitura inicial do material, percebeu-se a necessidade de retornar ao campo para validar as informações, com os idosos, e esclarecer questões incompreensíveis identificadas na transcrição. Dessa maneira, procedeu-se à triangulação dos dados.

Com a inclusão dos esclarecimentos nos documentos, os vícios de linguagem e erros de concordância foram corrigidos pelo pesquisador. Os idosos foram identificados, usando a letra P seguida de um número ordinal, seguindo a ordem das entrevistas. Por exemplo, P1, P2... até P9.

A manipulação dos dados foi conduzida por meio da análise temática proposta por Minayo⁽⁶⁾. Organizada em três fases: pré-análise, levantamento do material, interpretação e resultado. Nessa pesquisa, a primeira etapa se referiu à leitura intensa do material, visando à organização, reconstrução do processo e esquematização das ideias. Na segunda parte, ocorreu à exploração do material para subdividi-lo e agrupá-lo em categorias, conforme os temas identificados.

Por fim, na terceira etapa, surgiram os resultados finais e a interpretação das opiniões dos entrevistados, com o objetivo de demonstrar as informações tanto descritiva quanto qualitativamente. Assim, emergiram quatro categorias analíticas finais: (1) vivência na instituição, (2) motivos da institucionalização, (3) relacionamento familiar e (4) visão sobre abandono familiar.

A pesquisa iniciou após o parecer favorável do comitê de ética e pesquisa (CEP).

Resultados

A pesquisa contou com um total de nove entrevistados, dos quais oito eram do sexo feminino e um do sexo masculino. Ao avaliar o perfil dos participantes da pesquisa cinco estavam na faixa etária de 70 a 79 anos, três entre 80 a 89 anos e um entre 60 a 69 anos. Com relação ao sexo oito dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino e um era do sexo masculino. Sobre o estado civil sete afirmaram serem viúvos, um casado e um divorciado. Todos os participantes afirmaram ter filhos.

Com relação à escolaridade três possuíam ensino superior completo, outros três fundamental incompleto, dois ensino médio completo e um não possuía escolaridade. Sobre o tempo de institucionalização quatro afirmaram que estavam institucionalizados no período de 3 a 4 anos, outros três estavam de um mês a três anos e dois estavam institucionalizados há mais de 4 anos.

Este estudo foi estruturado em quatro categorias analíticas, as quais serão discutidas nas seções subsequentes.

Vivência na instituição

A primeira categoria estava relacionada ao nível de bem-estar do idoso na instituição, sua convivência, o nível de qualidade da assistência prestada, capacitação e variedade de profissionais. O relato dos participantes discorreu sobre alguns dos principais aspectos relacionados à vivência na instituição:

Aqui está bom. Tenho que gostar, me acostumar, e também acho que não vou ficar aqui para sempre (P6).

Eu sinto bem, eu estou bem cuidada, eu não faço nada. Meu serviço é só comer e dormir. Até no banho, eu não posso ficar sozinha (P8).

Mesmo com grande parte dos idosos afirmando que estão satisfeitos, existem algumas objeções, conforme descrito nos relatos a seguir:

No começo, foi muito difícil. Não sob questão das visitas, mas para entender o atendimento. De se dar bem, de conseguir se controlar, se acostumar. Mas eu estou com esperança que eu saia até mês que vem, só está dependendo do médico (P3).

Bem, às vezes, tem algumas coisinhas é claro, mas, em geral, me sinto bem (P4).

Eu não gostei muito de ter vindo pra cá, mas não tenho outra escolha (P5).

Outro aspecto enfatizado por alguns participantes da pesquisa diz respeito às regras de visitas que possuíam forte influência sobre a qualidade da vivência dos idosos na instituição, tendo em vista a importância da visita dos filhos e familiares, conforme exposto nos relatos a seguir:

Duas vezes por semana, ou ligando para avisar com antecedência (P4).

É que aqui tem que marcar hora pra vir visitar, não pode chegar e entrar em qualquer horário. Eles vêm também, mas não é nossa casa, não é a mesma coisa (P6.)

Motivos da institucionalização

A segunda categoria estava relacionada ao conhecimento sobre os motivos que levaram o idoso a ser institucionalizado. Nesse sentido, apresenta-se, a seguir, alguns relatos sobre os motivos que os levaram à institucionalização.

Vim porque tive um problema sério, eu tentei um suicídio. Eu tenho borderline (P1).

Não teria como eu ficar sozinha em casa, e eu já caí, algumas vezes, é perigoso para mim ficar sozinha (P7).

Grande parcela dos participantes foram para a instituição por recomendação e iniciativa de familiares, de acordo com os relatos descritos a seguir.

Depois do hospital, eles (familiares) procuraram um lar e encontraram este aqui, gostaram e me trouxeram, e eu gostei (P1).

Foi escolha dos meus filhos, decidiram que era melhor eu morar aqui (P5).

Meus filhos que decidiram. (P6)

Relacionamento familiar

A terceira categoria tem como finalidade identificar a relação com a família antes e depois da institucionalização, e se houve mudança significativa nesse aspecto. A seguir, são expostos alguns relatos que evidenciaram como era o relacionamento familiar dos participantes antes da institucionalização.

Eu nunca tive problema familiar. Minha relação sempre foi legal com meus irmãos. A saudade aumenta e a gente sempre quando pode estamos juntos (P1). Tinha sim, [contato com os familiares] mais com meus sobrinhos, meus irmãos já faleceram, nós éramos 7 e eu sou a que sobrou. [...] (a relação) sempre foi muito boa (P4).

Muitos afirmaram que essa relação continuou boa, mesmo após a mudança para a casa, conforme descrito nos relatos a seguir:

Não mudou nada, sempre foi muito boa (P1). Meu filho vem me visitar mais vezes aqui, antes ele morava em outra cidade, agora ele consegue vir com mais frequência (P5).

No entanto, alguns participantes acreditavam que aspectos como a distância, regras de visitação, entre outros fatores da institucionalização, impactaram negativamente sobre a relação familiar, de acordo com os relatos descritos a seguir.

Sim, mudou muito, mas não tem o que fazer, é uma vontade deles a relação era boa, meus irmãos sempre me visitavam aos finais de semana [casa] (P3). Eles me visitavam mais em casa, porque aqui eles sabem que tem mais gente né, e em casa eles sabiam que eu estava sozinha, e aqui sabem que eu estou protegida (P6).

Outro aspecto que apresenta forte impacto sobre a qualidade do relacionamento familiar diz respeito à frequência das visitas, que é um fator muito importante para a qualidade de vida do idoso institucionalizado. A seguir, serão apresentados alguns relatos que evidenciam a importância das visitas dos familiares.

Todos eles vêm visitar, mas nunca vem visitar para ficarmos aqui, mas vem me buscar pra gente sair, pra gente fazer alguma coisa (P1). Eles não ficam muito tempo sem vir me ver no máximo umas duas, três semanas, a gente sente saudade, né? [...],mas eles ligam toda semana (P6).

Nos relatos fornecidos, é evidente que os idosos manifestaram entusiasmo e contentamento diante das visitas familiares. Da mesma forma, a falta de visita provoca a frustração dos idosos, conforme evidenciado nos relatos a seguir:

Já faz alguns dias que ninguém vem [...], mas fazer o que, negócio é deixar assim mesmo, já estou conformado (P3.)

Perspectiva sobre o abandono familiar

A categoria 4 tem como finalidade identificar se existe algum tipo de abandono por parte de seus familiares, qual a sua visão sobre abandono familiar e quais os aspectos que podem ser vistos como formas de abandono na visão dos idosos institucionalizados. Nesse sentido, os relatos, a seguir, apresentam comentários dos idosos acerca da sensação de abandono por parte de seus familiares.

Sinto que estou sendo abandonado aqui, minha realidade aqui é outra, meus irmãos sempre me visitavam aos finais de semana [casa], agora, pela distância, não vem muito (P3).

Aqui eles sabem que tem mais gente, aqui sabem que eu estou protegida (P6).

Os relatos expostos denotaram que alguns idosos se sentiram abandonados por seus familiares e apontaram descaso com relação à autonomia do idoso, ao conduzi-lo a uma casa de institucionalização sem o seu conhecimento e consentimento. Outros evidenciaram situações de desprezo e abandono que ocorreram no período antes da institucionalização, conforme exposto a seguir.

Eu fui dormir no sofá ela (nora) não queria que eu ficasse (P2).

Discussão

No sentido da vivência institucional, Scherrer Júnior⁽⁸⁾ enfatizou que a percepção do idoso sobre o ambiente tinha grande relevância, tendo em vista que o tempo de permanência, nesse espaço, expressava sobre sua privacidade e seu lugar. Os entrevistados apontaram seu quarto e seu banheiro, privativos, representantes de sua casa e essa perspectiva de mudança ocorreu durante a transição da casa para o novo local de moradia ⁽⁹⁾.

Em geral, todos os participantes da pesquisa afirmaram estar satisfeitos com a qualidade de vida e tratamento na instituição. Sobre isso, Bigatello⁽¹⁰⁾ ressaltou que os idosos passaram por diversas etapas, pelas quais eram necessárias para passar no processo de adaptação. Entretanto, esse processo de adaptação se desenrolou, harmoniosamente, quando ele desenvolveu maior confiança e contentamento, mantendo estabilidade emocional⁽¹¹⁾.

A família agrega sentimentos de positividade, impactando positivamente sobre a saúde mental e processo de adaptação, além de influenciar sobre a motivação em participar das atividades propostas. A atitude de visitar o idoso na instituição evidenciou que a família se preocupou e valorizou o idoso e se contrapôs ao abandono que muitos idosos passaram^(12, 13).

Outro aspecto que influenciou diretamente sobre a decisão da institucionalização, foi às mudanças na estrutura familiar, dificultando a realização das atividades diárias corriqueiras. Por vários fatores, as famílias vêm recorrendo às ILPI, visando o atendimento das necessidades do idoso⁽¹²⁾.

Os familiares, em especial os filhos, de acordo com esta pesquisa, foram os principais responsáveis pela decisão de institucionalizar o idoso. Também é crucial ressaltar que as questões familiares têm um impacto significativo. Assim,

em casos de situações socioeconômicas mais favoráveis, a institucionalização era vista como um importante recurso para reduzir a sobrecarga familiar⁽¹⁵⁾.

Sobre a importância de um bom relacionamento com os familiares, Gama⁽¹⁶⁾ enfatizou que a atenção e o cuidado poderiam ser vistos como importantes ações que impactaram positivamente sobre o envelhecimento ativo e saudável do idoso. Mediante essa constatação, ressaltou-se a importância da participação de todos os familiares, visando o aprimoramento das relações do idoso aos cuidados de saúde, convivência social e comunitária e segurança, melhorando assim, a sua qualidade de vida⁽¹⁷⁾.

Fermentão, Thomazini e Baldasi⁽¹⁸⁾ ressaltaram que a participação dos familiares na vivência do idoso na ILPI é era de grande importância para sua adaptação e satisfação, tendo influência direta sobre a saúde e alegria do idoso. Com isso, o idoso se sentia pertencente a um determinado ambiente, família e sociedade.

Constatou-se que alguns participantes consideraram que o relacionamento familiar piorou após a institucionalização. Em consonância com esses depoimentos, o estudo realizado por Santos⁽¹²⁾ evidenciou que muitos familiares justificaram o fato de não visitarem o idoso devido a doenças, distância excessiva, excesso de trabalho e outros compromissos. Assim, a distância da família por tempo prolongado pode trazer consequências negativas ao idoso como: sentimentos de solidão, depressão e angústia⁽¹⁹⁾.

Na perspectiva de Fermentão, Thomazini e Baldasi⁽¹⁸⁾ as relações sociais era um fator que apresentaram impactos diretos sobre a qualidade de vida, prosperidade e sociabilidade. Nesse sentido, ressalta-se que a interrupção abrupta do contato e afeto e dos familiares poderiam afetar negativamente.

Conforme verificado por meio dos relatos, constatou-se que a baixa frequência de visitação é um aspecto que impacta diretamente sobre a alegria do idoso e sobre sua visão a respeito dos familiares. Para muitos idosos, o fato de ir morar em uma ILPI representa o rompimento do vínculo social e familiar⁽²⁰⁾.

Mediante essa mentalidade, as famílias reproduziram essa forma de pensar e, assim, usaram como recurso a institucionalização do idoso, onde não consideraram os desejos e vontades do idoso que não queria se afastar da sua família. Em muitos casos, o idoso seguiu para a ILPI contra sua vontade, uma vez que acreditou que estar ao lado de seus familiares era o melhor para ele e não ser descartado em uma instituição⁽¹⁹⁻²¹⁾.

Mafra⁽²⁰⁾ apresentou alguns dos principais motivos que impactaram em situações de abandono por parte da família do idoso: as alterações na estrutura familiar, divórcios e novos relacionamentos por parte dos filhos, problemas financeiros e recusa do idoso em aceitar os cuidados. Essas são algumas das situações mais relevantes que impactaram diretamente no nível de estresse dos envolvidos e, como principal consequência a negligência e o abandono do idoso, seja na residência ou após a institucionalização.

Compreender a realidade dos idosos em Instituições de Longa Permanência é crucial para a enfermagem, dado seu impacto nos cuidados em todos os níveis de assistência à saúde. Uma limitação do estudo é a impossibilidade de abranger diversas instituições, o que teria proporcionado uma visão mais abrangente sobre o abandono familiar.

Conclusão

O estudo realçou a relevância de fatores como limpeza, atendimento e visitação na vida dos idosos institucionalizados, muitos dos quais foram devido a problemas de saúde. Embora mantivessem boas relações familiares, alguns se sentiram esquecidos na instituição, com razões para o abandono variando. Apesar de atingir seus objetivos, o estudo não explorou profundamente o abandono familiar devido à baixa incidência relatada. O conhecimento sobre as condições de vida dos idosos em instituições é crucial para os enfermeiros, abrangendo cuidados, apoio psicológico e comunicação com familiares, destacando as sérias consequências do abandono afetivo.

Agradecimentos

À Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) pela bolsa de fomento na modalidade de Iniciação Científica. Ao Centro Universitário UDF por todo apoio e incentivo, sem o qual, o desenvolvimento e a efetivação desta pesquisa seria inviável.

Referências

1. Brasil. Presidência da República. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm Acesso em: 07 mar. 2023.
2. IBGE. Projeção da população. Ibge.gov.br. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 5 dez. 2022.
3. JOINVILLE. Secretaria de Assistência Social. DIAGNÓSTICO SOCIAL DA PESSOA IDOSA EM JOINVILLE: Indicadores do Perfil Demográfico, Socioeconômico e dos Direitos Fundamentais da Pessoa Idosa. Vol. 1, Ed. 1. Joinville, 2021. Disponível em: <https://diagnosticossociais.com.br/assets/jlle-idosos/p1.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.
4. Karam AL. O abandono afetivo de idosos por seus filhos e a indenização por danos morais. Artigo apresentado ao curso de Direito de Família, Registros Públicos e Sucessões – ESMP (Escola Superior do Ministério Público), 2020.
5. Camarano AA, Mello JL. Introdução. In: Camarano AA, organizador. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? [Internet]; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); 2010. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf

6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. Ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.
7. Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE02631. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2021AO02631>
8. Scherrer Jr G, Okuno MFP, Oliveira LM, Barbosa DA, Alonso AC, Fram DS, et al. Quality of life of institutionalized aged with and without symptoms of depression. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(Suppl 2):127-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0316>
9. Sousa LS, Pontes ML, Pereira RR, Leite MA, Nova FA, Monteiro EA. Transição do idoso do hospital para o domicílio na perspectiva do cuidador/idoso: revisão de escopo. *Acta Paul Enferm.* 2023;36:eAPE03631. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR03631>
10. Bigatello CS, Sobral LT, Canedo JL, Pereira MC. Idosos institucionalizados: uma perspectiva de vida ou abandono? *Rev Multidiscipl Nordeste Mineiro – Unipac.* 2018 Dec;340.
11. Salgueiro CDBL, Dias CM. Envelhecer em instituição de longa permanência para idosos: estudo sobre a perspectiva aging in place. *Enfermagem Brasil.* 2022 Sep 25;21(4):495-509. DOI: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v21i4.5142>.
12. Santos NO, Beuter M, Girardon-Perlini NMO, Timm AMB, Pauletto MR, Nishijima RB. Implicações da participação da família no cuidado às idosas institucionalizadas. *Rev Enferm UFSM.* 2019;vol ex:1-18. DOI: 10.5902/2179769230317
13. Garland A, et al. BABEL (Better outcomes for frail Elderly patients) advance care planning: a comprehensive approach to advance care planning in nursing homes: a cluster randomised trial, *Age Ageing.* 2022 Mar;51(3):afac049. DOI: 10.1093/ageing/afac049
15. Wang K, Wong ELY, Lai AHY, et al. Preference of caregivers on residential care homes for older persons with versus without communication problems: a discrete choice experiment. *BMC Geriatr.* 2022;22(1):411. DOI: 10.1186/s12877-022-03073-9
16. Gama, GCM. Pessoa idosa no direito de família. In: GAMA, Guilherme Calmon Nogueira da. (coord.). *Direitos da Personalidade da Pessoa Idosa.* Curitiba: Editora Appris, 2019.
17. Ecarnot F, Sanchez S, et al. Defining Your “Life Territory”: The Meaning of Place and Home for Community Dwellers and Nursing Home Residents – A

Qualitative Study in Four European Countries. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19:517. DOI: 10.3390/ijerph19010517

18. Fermentão CAGR, Thomazini MC, Baldasi MVS. A institucionalização do idoso em decorrência do abandono familiar: o envelhecimento populacional e a precariedade do acolhimento estatal. *Rev Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)*. 2022;10(2).

19. Melchiorre MG, D'Amen B, Quattrini S, Lamura G, Socci MC. Caring for Frail Older People Living Alone in Italy: Future Housing Solutions and Responsibilities of Family and Public Services, a Qualitative Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19:7413. DOI: 10.3390/ijerph19127413

20. Mafra J. Abandono familiar de idosos institucionalizados Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social. Florianópolis, 2018.

21. Amonkar P, Mankar MJ, Thatkar P, Sawardekar P, Goel R, Anjenaya S. A Comparative Study of Health Status and Quality of Life of Elderly People Living in Old Age Homes and within Family Setup in Raigad District, Maharashtra. *Indian J Community Med*. 2018 Jan-Mar;43(1):10-13. DOI: 10.4103/ijcm.IJCM_301_16. PMID: 29531431.

Autor de Correspondência

Adelmo Fernandes do Espírito Santo Neto
Rua Princesa Isabel, 438. CEP: 89201-270- Centro.
Joinville, Santa Catarina, Brasil.
adelmofernandeess@hotmail.com